

LEITURA QUE LIBERTA: UMA VIAGEM PARA ALÉM DAS GRADES

Maria da Penha Alves Ribeiro Corona
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação
Universidade Federal do Espírito Santo

A pesquisa surgiu da necessidade de incentivar a leitura e a escrita com os estudantes do Centro de Detenção Provisória de Colatina-ES, atendidos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Propõe uma ação integradora do aluno com a sociedade, por meio da leitura e escrita, de forma que eles não vejam esses conhecimentos apenas como códigos codificados e decodificados, mas como possibilidades de interação social. Para tanto, busca alternativas para que os estudantes sejam reconhecidos como capazes de aprender e ler e escrever, assumindo esses conhecimentos como necessários ao desenvolvimento pessoal e à formação de uma imagem positiva de si para reintegração social.

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos não deve ser pensada como modalidade menor e nem menos importante, mas como uma alternativa educacional que articula teoria e prática, as trajetórias de vida e a necessidade de análise crítica da realidade social. O objetivo da pesquisa é potencializar o hábito de leitura e da escrita, sendo preciso buscar uma concepção mais ampla de tempo e de espaço da/na sala de aula.

O estudo tem como lócus, a Escola de Ensino Fundamental e Médio “Lions Club de Colatina”, atendendo, aproximadamente, 335 alunos no turno matutino, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano Ensino Médio, sendo também escola referência para as quatro unidades prisionais do município, atendendo, na modalidade EJA, 400 alunos privados de liberdade.

A escola oferece a modalidade EJA no Centro de Detenção Provisória de Colatina, espaço-tempo onde realizamos a pesquisa. Apesar de estar localizada dentro de um presídio, o público predominante atendido são alunos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola na idade regular e que buscam a reintegração na sociedade. Nesse contexto, o estudo trouxe como objetivo geral: *contribuir para a formação de uma sociedade leitora, visando uma aprendizagem*

significativa para os estudantes do sistema prisional, a partir da implementação de ações de incentivo à leitura e à escrita.

Para tanto, como objetivos específicos foram sistematizados os que seguem: a) Promover o interesse pela leitura e pela escrita a partir do trabalho com diferentes gêneros textuais na interface com as experiências de vida dos alunos; b) criar condições pedagógicas para os estudantes vivenciarem experiências de interpretação e produção textuais, considerando o acesso aos diferentes gêneros e a compreensão de elementos estruturais dos textos e o estudo da gramática; c) incentivar a produção de textos diversos, valorizando a criatividade, as áreas de interesse dos alunos e as situações que emergem do cotidiano social.

O estudo busca fundamentação em Freire (1996), pelo fato de o autor defender que a educação se configura em um ato político, não podendo ser resumida a simples repasses de conteúdos e saberes. Diante disso, o autor problematiza a concepção de educação como depósito de conteúdos abstratos em sujeitos considerados desprovidos de conhecimentos/histórias, caminhando rumo à ideia de que o ato de ensinar e aprender exige diálogo e uma ação crítica acerca dos saberes dos estudantes. Segundo Freire (1992), a educação é uma prática política, tanto quanto qualquer prática política é pedagógica. Não há educação neutra. Toda educação é um ato político.

Para Freire (1996), a apropriação da leitura e da escrita é um processo histórico, tendo em vista “[...] o sistema escrito [...] [ser] produzido historicamente pela humanidade e utilizado de acordo com os interesses políticos de classe. O sistema escrito não é um valor neutro” (FREIRE, 1996, p. 59). Por isso, tomar posse da língua escrita – pela via de um processo de construção do conhecimento – se dá num contexto discursivo de interlocução e inter-ação, por meio do “[...] desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício pleno da cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global” (FREIRE, 1996, p. 59).

A partir das questões anunciadas, o estudo pautou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, pois, segundo Minayo (2000), é aquela que responde a questões muito particulares, por meio de dados que se apresentam por meio de vozes, aspirações,

crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, aos processos e aos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Metodologicamente, fundamenta-se nos pressupostos do estudo de caso, tendo em vista, para Yin (2005), o estudo de caso ser uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. O caso que sustenta o estudo é o do Centro de Detenção Provisória de Colatina que recebe sujeitos em privação de liberdade, tomado como objeto de intervenção para se explorar práticas de leitura e de escrita com estudantes privados de liberdade.

Para desenvolvimento da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos: a) solicitação aos órgãos competentes para realização do estudo e apresentação da proposta para os envolvidos; b) planejamento das atividades de leitura e de escrita a serem realizadas com os alunos; c) mediação das práticas pedagógicas com os estudantes, por meio do trabalho com a leitura e escrita com gêneros textuais diversificados.

Os dados foram coletados no transcorrer de junho a dezembro de 2018, tendo a pesquisadora, o diário de campo e o uso de fotografias para registro do desenvolvimento das atividades com os alunos. Os sujeitos da pesquisa foram 25 estudantes da Educação de Jovens e Adultos em regime de sistema prisional.

Para desenvolvimento da pesquisa, foram envolvidas as disciplinas de Língua Portuguesa e de Arte. Iniciamos com a atividade “Cinema em Cena”, exibindo o filme “Central do Brasil”. Após, houve uma mesa redonda formada com os alunos para debate da temática proposta. A atividade foi uma oportunidade de escrita de cartas para os familiares dos discentes, contando, aqueles que não sabiam ler e escrever, com o apoio dos colegas, tudo isso, com o consentimento do diretor geral da unidade prisional e o acompanhamento da Assistente Social.

Outras produções de textos individuais e em duplas foram trabalhadas (uma vez por semana), por meio de dinâmicas, gravuras e documentários, visando estimular o gosto pela leitura e escrita. Ganham destaque a produção de poemas e de paródias com ilustração dos alunos, situação que favoreceu a descoberta de estudantes-artistas.

Para tanto, os trabalhos inicialmente envolveram os alunos que já dominavam a leitura e a escrita, e, posteriormente, os em processo de alfabetização, favorecendo processos de socialização e o respeito às diferenças. Além disso, a interação dos estudantes com os servidores da escola, outros alunos e suas famílias, por meio da apresentação de um “Sarau Literário Café com Poesia”. Para tanto, organizou-se um evento com a declamação de poemas de autoria dos estudantes e do autor Bráulio Bessa. Na apresentação ocorreu a exposição de autobiografias dos alunos, tendo como base a biografia do autor.

Para essa apresentação, foram pintados painéis (retratando a região nordeste) e a confecção de maquetes. Desde então, tudo o que a escola promovia fora socializado com os familiares dos estudantes, procurando sempre reconhecer e valorizar os trabalhos dos professores e alunos, além de evidenciar a responsabilidade e compromisso da instituição com os processos de ensino-aprendizagem e a promoção de uma educação pública de qualidade.

O trabalho foi avaliado de maneira sistemática e contínua. Dentre os desafios, a estrutura física se colocava como obstáculo para o processo de investigação. Por ser em uma sala trancada, precisava (a todo o momento) ser aberta pelo agente prisional para a busca de materiais pedagógicos. A liberação desses materiais, muitas vezes, também dificultava a realização das aulas, pois depende-se da autorização do chefe de segurança para liberação dos materiais que podem ser usados. Outro fator diz respeito a interação entre professores e a equipe de segurança (que era alterada a cada dia) para que ela perceba/reconheça as ações pedagógicas realizadas pelos profissionais da Educação em um sistema prisional.

Como resultados, a pesquisa apresenta as seguintes reflexões: a) o acesso à leitura e à escrita precisam ser reconhecidos como direitos extensivos a todos os brasileiros, independentes de suas trajetórias sociais; b) o trabalho com esses conhecimentos na Educação de Jovens e Adultos demanda de criatividade e respeito aos conhecimentos/interesses dos alunos; c) a importância de investimentos na formação inicial e continuada de professores para o trabalho pedagógico em sistemas prisionais demanda se colocar como parte das políticas educacionais; d) a interação entre profissionais da Educação e equipes de

segurança se colocam como necessária para o desenvolvimento de atividades educativas com estudantes em privação de liberdade.

O estudo de caso realizado, além das atividades realizadas, deixa como legado reflexões sobre a importância de se reestruturar a biblioteca da unidade e a criação de um grupo de teatro em parceria com a Secretaria de Justiça. O trabalho com a leitura e a escrita na Educação de Jovens e Adultos traz contribuições para pensarmos na reintegração de pessoas na esfera social, pois como afirma Freire (1996) é preciso conjugar a leitura de mundo e com a da palavra para se promover a intervenção no mundo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.